



FREITAS, Luciane Prestes. **Para um estudo sobre a docência em teatro na educação escolar.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas; CAPES; Bolsista de Mestrado; Prof.^a Orientadora Vera Lúcia Bertoni dos Santos; Professora de teatro.

RESUMO

Este artigo parte das motivações de um estudo sobre a docência em teatro, na Educação Básica. Considera-se as dificuldades da inserção profissional do licenciado em teatro no meio escolar na medida em que o teatro ainda é uma disciplina em busca de afirmação nesse meio. Mas, por outro lado, compreende-se que existem caminhos possíveis de tornar a docência em teatro significativa para aqueles que escolheram como ofício a licenciatura em teatro e a escola como campo de atuação. A hipótese da pesquisa é que a construção dessa significação ocorra a partir da conquista de algumas condições de trabalho que garantem a legitimidade do ensino de teatro. Portanto, almeja-se investigar que condições são essas e quais foram os meios utilizados pelos professores para chegarem a isso. Como procedimento metodológico de coleta de dados, utiliza-se entrevistas semiestruturadas com profissionais inseridos no ensino formal da cidade de Porto Alegre, que tenham uma trajetória consolidada como docentes em teatro. Dentre os referenciais teóricos escolhidos, recorre-se a estudos de Santana, Pupo, Ryngaert, Santos e outros autores do campo da pedagogia do teatro.

Palavras-Chave: Teatro: Inserção profissional: Docência: Educação Básica.

ABSTRACT

This article is part of the motivation of a study on teaching in theater, in Basic Education. It is considered the difficulties of entering professional degree in theater at school in that theater is still a discipline in search of affirmation in this ambience. But on the other hand, it is understood that there are possible ways to make significant teaching theater for those who chose to craft a degree in theater and the school as a field. The research hypothesis is that the construction of this meaning occurs through the conquest of some working conditions that guarantee the legitimacy of teaching theater. Therefore, we aim to investigate what conditions are these and what were the means used by teachers to reach it. As a methodological procedure for data collection, it uses semi-structured interviews with professionals involved in formal education in Porto Alegre, which has consolidated a career as teachers in theater. Among the theoretical references, recourse to studies Santana, Pupo, Ryngaert, Santos and others in the field of theater pedagogy.

Keywords: Theatre: Professional insertion: Teaching: Elementary Education.

As motivações de um estudo sobre a docência em teatro

A proposta de desenvolver uma pesquisa que pretende refletir sobre a inserção profissional de professores de teatro na Educação Básica através de observações diretas de aulas de teatro e de narrativas de profissionais envolvidos com o seu ensino, significa, entre outros aspectos, afirmar a importância da profissão de professor de teatro e refletir o

que a inserção deste componente curricular, na Educação Básica, representa na formação dos sujeitos.

Além disso, discorrer sobre um tema relacionado ao campo da Pedagogia do Teatro implica tratar de representações acerca deste campo que necessitam sempre ser discutidas e reavaliadas. No meu trabalho de conclusão do curso de Especialização em Pedagogia da Arte, concluído em 2011¹, verifiquei, por exemplo, as representações culturais de teatro na contemporaneidade, tomando como foco o universo das aulas de teatro ministradas em escolas de arte e de teatro na cidade de Porto Alegre, a partir do olhar de alunos e de pais de alunos.

Na ocasião, pude analisar, dentre as falas dos sujeitos de pesquisa, as representações que mais apareciam. E dentre elas, cabe citar algumas que se relacionam, ainda que indiretamente, à inserção profissional do licenciado em teatro na educação escolar, tais sejam: a arte ser vista como sinônimo de Artes Visuais, o que acaba por demonstrar uma relação de hierarquia entre diferentes práticas artísticas no universo escolar; o teatro na escola ainda hoje, apesar de inúmeras discussões e pesquisas sobre o tema, aparecer como forma didática na qual o “teatrinho” (termo quase sempre usado no diminutivo, vale a pena ressaltar), que as crianças apresentam em datas comemorativas do calendário escolar, ou em festas do fim do ano, representa, muitas vezes, a prática hegemônica nas aulas de teatro; a separação entre o artista e o docente, como se fossem profissões antagônicas, além do *status* de inferioridade da profissão de professor de teatro em relação à profissão de artista; e o fato do teatro em contexto escolar não ser considerado “artístico”, sob um olhar que insiste em não enxergar o professor como um profissional capaz de criar junto aos seus alunos, ao mesmo tempo em que os auxilia na construção de saberes e na compreensão de conceitos próprios do campo teatral.

Ao investigar as representações do teatro na educação, surgem outras dúvidas e questionamentos, especialmente no que se refere ao lugar que o teatro ocupa na escola e sobre a inserção profissional do professor de teatro na Educação Básica, tais como: será que para ser professor é necessário ter uma vida ativa como artista profissional? É possível o professor sair do isolamento que está atrás dos muros da escola e realizar um trabalho de teatro dentro do ambiente escolar que encontre eco nas práticas do teatro contemporâneo? É possível desenvolver um processo de criação em teatro na escola?

Vejo a escola como um espaço potente para a criação tanto do professor como do aluno e acredito que apesar das dificuldades seja possível realizar um trabalho de qualidade artística e estética na sala de aula. Além disso, creio que na docência se possa exercer uma prática de trabalho tão viva e criativa quanto a que é exercida por outros profissionais das artes cênicas. No entanto os desafios do professor de teatro parecem começar antes mesmo de entrar na escola.

Os desafios de inserção profissional

Tenho percebido que apesar de haver concursos para área, alguns até divididos nas quatro modalidades da Arte (Artes Visuais, Teatro, Música e Dança) ainda se prioriza em chamar professores de Artes Visuais e de Música (a partir da sua obrigatoriedade) e pouco se chama professores de Teatro e Dança.

Em Porto Alegre, o último concurso para Prefeitura Municipal foi no ano de 2009. Na época não foi divulgado no edital o número de vagas disponíveis para cada área do

conhecimento. As provas para professor de Arte foram separadas nas suas quatro modalidades. No entanto, se pode ver uma evidente disparidade de uma área em relação à outra quanto ao número de professores que estão sendo chamados para ocupar a vaga de professor de Arte até o presente momento².

Analisando os últimos candidatos chamados em cada área pode-se ter uma dimensão maior do contexto aqui apresentado³: o 35º classificado de Artes Visuais foi chamado no dia 26 de abril de 2012, o 44º classificado de Música foi chamado no dia 21 de agosto de 2012, o 16º classificado de Dança foi chamado no dia 20 de agosto de 2012 e o 1º classificado de teatro - ocupando a vaga de afro descendente - além das quatro vagas já ocupadas anteriormente pelos candidatos classificados do 1º ao 4º lugar, foi chamado no dia 13 de outubro de 2010. Por que isso acontece? O correto não seria chamar igualmente professores classificados em cada uma das quatro modalidades? Por que ocorre essa evidente predileção pelas Artes Visuais e pela Música em detrimento da aula de Teatro? Não são as quatro áreas, modalidades da arte?

Além disso, é bastante comum professores de outras disciplinas completarem sua carga horária na escola dando aula de Arte, o que acaba dificultando que um professor especialista consiga ser chamado para ocupar a vaga que lhe é de direito. Em 2007 três professoras licenciadas em teatro pelo Departamento de Arte Dramática da UFRGS entraram com um recurso junto à Secretaria de Educação de Gravataí⁴ – após terem sido aprovadas e classificadas respectivamente com o primeiro, o segundo e o terceiro lugar no concurso para professor de Arte do município – quando descobriram, após realizarem uma investigação para verificar por que um ano após a aprovação no concurso ainda não tinham sido chamadas para assumir três, das cinco vagas disponíveis no edital, que as vagas de professor de Arte, que seriam assumidas por elas, estavam sendo ocupados por professores de outras áreas do conhecimento para preencherem suas horas na escola⁵.

Conforme Strazzacappa (2009) talvez as confusões, ainda tão comuns, referentes à presença da arte como disciplina na escola, ocorram porque a modificação na legislação, embora apresentando um avanço na formação do cidadão, não deixa claro qual é o profissional habilitado a ministrar esse componente curricular. Seria por isso que as escolas mantêm professores de outras áreas ministrando aulas de arte?

Verificando-se a relevância da Arte dentro do currículo para formação dos sujeitos, a partir do que consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte e compreendendo a especificidade de cada uma das áreas, entendo ser de fundamental importância que o professor que trabalhe nessa área na escola ou mesmo fora dela tenha uma formação específica. É muito comum, no entanto, observar profissionais ministrando aulas de Teatro em contextos não-escolares – ensino profissionalizante ou projetos de ação cultural, por exemplo – sem formação em licenciatura em teatro. Sobre isso vejamos os questionamentos de Concilio:

A quem interessa o não-reconhecimento dos especialistas em ensino de teatro? Que possibilidades os professores encontram para defender seus interesses de classe? Quais os possíveis problemas de se reconhecer a formação profissional do professor de teatro diante de um contexto mais amplo, que envolva a classe teatral como um todo? (CONCILIO, 2008, p.76).

Sem desqualificar o conhecimento dos profissionais do bacharelado, ou dos artistas que possuem uma “formação” não acadêmica, advindas de cursos e da própria prática artística, considero que a prática pedagógica, especialmente no que se refere à Educação Básica assim como a que é exercida em cursos livres de inicialização ao teatro, especialmente se forem para crianças, não podem prescindir de um especialista. Afinal “é importante que o professor esteja consciente do teatro como um elemento fundamental na aprendizagem e desenvolvimento da criança e não como transmissão de uma técnica” (PCN ARTE, 1997, p. 86).

As possibilidades

Acredito que apesar das dificuldades inerentes à inserção do ensino de teatro no meio escolar existem caminhos possíveis de tornar a docência em teatro significativa para aqueles que escolheram como ofício a licenciatura e a escola como campo de atuação. A hipótese da pesquisa é que a construção dessa significação ocorra a partir da conquista de algumas condições de trabalho que garantem a legitimidade do ensino de teatro. Portanto, almejo investigar que condições são essas e quais foram os meios utilizados pelos professores para chegarem para conquistá-las.

Assim, através de um estudo sobre a docência em teatro me proponho analisar posturas profissionais, concepções de aprendizagem e ações pedagógicas de professores e professoras da disciplina de teatro, inseridos nas Redes de Ensino de Porto Alegre, na intenção de identificar fatores responsáveis pela realização de propostas educacionais comprometidas com a construção de conhecimento em teatro no meio escolar.

Notas

- 1 Intitulado: No fio de Ariadne: mapeando o labirinto das representações culturais de teatro na educação de crianças.
- 2 Numa verificação do chamamento de professores no *site* da Prefeitura de Porto Alegre, em 03 de novembro de 2012.
- 3 Informações adquiridas no da Prefeitura de Porto Alegre.
- 4 Região Metropolitana de Porto Alegre.
- 5